



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS CAMPUS DOS MALÊS
GRADUAÇÃO EM LETRAS – LICENCIATURA – LÍNGUA PORTUGUESA**

LILIANE BRITO DO AMARAL

**LETRAMENTO DIGITAL:
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

São Francisco do Conde
2018

LILIANE BRITO DO AMARAL

**LETRAMENTO DIGITAL:
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Lidia Lima da Silva

São Francisco do Conde
2018

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

A5151

Amaral, Liliane Brito do.

Letramento digital : o uso de ferramentas tecnológicas como contribuição para os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio / Liliane Brito do Amaral. - 2018.
39 f. : il. color.

Monografia (graduação) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2018.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lídia Lima da Silva.

1. Ensino médio - Santo Amaro (BA). 2. Letramento digital - Santo Amaro (BA).
3. Tecnologia educacional - Santo Amaro (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 371.307808142

LILIANE BRITO DO AMARAL

**LETRAMENTO DIGITAL:
O USO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Licenciatura - Língua Portuguesa do Instituto de Humanidades do Campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Aprovado em 01 de novembro de 2018.

Profa. Dra. Lidia Lima da Silva

Doutora – Universidade de São Paulo - USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Eduardo Ferreira dos Santos

Doutor – Universidade de São Paulo - USP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Profa. Dra. Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre

Doutora – Universidade Estadual Paulista - UNESP

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

AGRADECIMENTOS

"Portanto Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas. A Ele seja a glória para sempre! Amém." (RM 11:36). Primeiramente, agradeço a Deus pelo fôlego de vida, por estar comigo em todos os momentos me dando forças para seguir em frente, enviando pessoas como essas que citarei aqui.

Agradeço ao meu esposo, Cassius Klay Costa do Amaral, que tanto me incentivou a continuar na minha caminhada e nunca reclamou das minhas ausências, trocas de lazes pelos estudos, sendo muito compreensivo nesta grande etapa de minha vida.

À minha mãe, Mariana Viana, que me inspira a cada dia acreditando e intercedendo pelo meu melhor.

À minha irmã, Ângela Brito, e aos meus familiares.

Às minhas Amigas, Ana Claudia Miliano, que tento me motivou a iniciar minha vida acadêmica; Karina Maia, companheira de turma que fez parte dos meus momentos de crise e aprendizados, sempre como uma irmã mais velha me dando uma palavra de conforto quando me encontrava em dificuldades; a meu amigo, Felipe Gomes, que tornava os momentos de tensão tão leves e divertidos e me deu o maior apoio para ir até o fim e Roseane Kellen Duarte (não poderia deixar de citar vocês). A todos os companheiros de sala.

A minha professora, Lídia Silva, que com muita paciência e serenidade me conduziu a grandes aprendizados. Lembro de minha primeira aula na universidade com você, e a admiração foi imediata. Nunca vou esquecer dos apoios e os conselhos que recebi.

Ao professor Adolfo Tanzi Neto, que me ajudou no início deste trabalho de conclusão de curso; à professora Ludmylla Lima; ao professor Eduardo Santos; ao professor Denilson Santos; à professora Vânia Vasconcellos; à professora Caroline Cardoso; à professora Shirley Freitas; e ao professor Igor Graciano. Vocês foram peças-chave que me conduziram à minha formação. Com vocês meus dias de estudos na UNILAB se tornaram bem mais leves.

As equipes das escolas onde estagiei: Escola Municipal Luiz Viana Filho dirigida por Rosângela Barreto Cardoso, e às professoras regentes, Corina Pedreira dos Santos e Adriana Cajado; Escola Centro Educacional Teodoro Sampaio, dirigida por Maria do Carmo, e à minha professora regente Domingas da Silva.

Deus abençoe vocês!

RESUMO

Diante de uma sociedade que vem evoluindo com os avanços tecnológicos, é de suma importância observar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm contribuído nos espaços educacionais para o desenvolvimento da cultura digital dos futuros cidadãos. Nesse sentido, este trabalho pretende investigar como tem acontecido a presença das TDICs no cotidiano escolar do Ensino Médio de uma escola da cidade de Santo Amaro, Bahia. O objetivo é entender como os estudos de letramento digital encontram-se presentes na escola e nos processos de ensino-aprendizagem. Pretende-se levantar reflexões sobre a importância da formação docente e suas práticas pedagógicas e como está acontecendo o direcionamento dos usos da tecnologia, por exemplo, o celular, no cotidiano escolar. O método utilizado foi de cunho qualitativo com pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário em pesquisa de campo, aplicando-se procedimentos interpretativos para analisar os dados coletados. Esses estudos poderão servir de estratégia para tornar o aprendizado mais eficaz para alunos e professores que vivem no mundo rodeado pela cultura digital. O uso das TDICs pode ser uma estratégia que pode ajudar na relação entre professores e alunos, para traçar novos caminhos com trocas de experiências, tornando professores, alunos e escola mais participativos e colaborativos no mundo contemporâneo onde as tecnologias estão altamente presentes.

Palavras-chave: Ensino médio - Santo Amaro (BA). Letramento digital - Santo Amaro (BA). Tecnologia educacional - Santo Amaro (BA).

ABSTRACT

Faced with a society that has been evolving with technological advances, it is extremely important to observe how Digital Information and Communication Technologies (TDICs) have contributed in the educational spaces for the development of the digital culture of future citizens. In this sense, this work intends to investigate how has happened the presence of the TDICs in the school daily of the High School of a school of the city of Santo Amaro, Bahia. The objective is to understand how digital literacy studies are present in the school and in the teaching-learning processes. It is intended to raise reflections about the importance of teacher education and its pedagogical practices and how the use of technology, for example, the cell phone, in the school routine is happening. The method used was qualitative with bibliographical research and questionnaire application in field research, applying interpretive procedures to analyze the data collected. These studies could serve as a strategy to make learning more effective for students and teachers living in the world surrounded by digital culture. The use of the TDICs can be a strategy that can help the relationship between teachers and students, to trace new paths with exchanges of experiences, making teachers, students and school more participatory and collaborative in the contemporary world where technologies are highly present.

Keywords: Digital literacy - Santo Amaro (BA). Educational technology - Santo Amaro (BA). High School - Santo Amaro (BA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	LETRAMENTO(S).....	11
2.1	AS FORMAS DE LETRAMENTO.....	11
2.2	IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	15
3	LETRAMENTO DIGITAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SANTO AMARO: RESULTADOS E DISCUSSÕES....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICES	37
	APÊNDICE A – Perguntas para professores.....	37
	APÊNDICE B – Perguntas para estudantes.....	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pode ser inserido nas discussões sobre letramento digital. Delimitando o tema, esta monografia discute o uso das novas tecnologias, como o celular, por exemplo, no cotidiano escolar.

A tecnologia está associada à melhoria que pode ser provocada em diferentes espaços, motivada por uma necessidade de crescimento individual ou coletivo, sendo considerada uma descoberta evolutiva, para facilitar a vida do ser humano. Desde os primórdios a tecnologia já se fazia presente na vida da humanidade. Na técnica da pedra lascada, por exemplo, os objetos cortantes eram fabricados para facilitar a caça, o corte e a captura de animais. Novos objetos foram criados para buscar melhorias e para a agilidade no processo de sobrevivência.

No espaço da escrita, também houve uma evolução tecnológica. Soares (2002) descreve a evolução dos espaços escritos desde os primórdios à era digital. Antes a escrita era feita sobre uma tabuinha, madeira ou pedra e, mais tarde, com o uso de um rolo de papiro ou pergaminho. Depois da descoberta do códice, surgiu a superfície branca da página e, após isso, os escritos foram realizados no papel. Atualmente a escrita é geralmente realizada em telas como as dos computadores.

Com isso, é possível compreender que o intuito da tecnologia é para facilitar a vida do ser humano, tornando-a mais rápida, fácil e eficaz e, conseqüentemente, pode provocar mudanças na sociedade. Na prática da comunicação, as cartas eram utilizadas para comunicação à distância e demorava dias, meses ou anos, para sua chegada e retorno de respostas. Com as máquinas e equipamentos modernos surgem as tecnologias digitais. O que antes era dificuldade para as informações serem alcançadas, hoje é abordado em tempo real, tornando as pessoas mais dependentes dos equipamentos digitais, para estarem interligados com as notícias e comunicação diariamente.

Diante de uma sociedade que vem mudando com os avanços tecnológicos, é de suma importância observar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (doravante, TDICs) têm contribuído nos espaços educacionais para o desenvolvimento da cultura digital dos futuros cidadãos de nosso país.¹

Para isso, é necessário analisar como a escola tem desenvolvido o seu papel, baseando-se no entendimento do termo inclusão digital, conforme Buzato (2009),

¹Neste trabalho será adotado o termo TDICs (Tecnologia Digital da informação e Comunicação) sem fazer distinção com termo TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), utilizados por alguns autores.

A inclusão digital tem sido apontada como essencial, quando não como suficiente, na literatura: o acesso à infraestrutura técnica mínima (computadores, software e serviços de conexão à internet) e um grau mínimo de capacitação da população para o uso das TIC. (BUZATO, 2009, p. 2)

Em vista disso, a escola precisa oferecer aos seus envolvidos (sejam eles alunos, professores e demais funcionários no campo escolar), condições de capacitação e inclusão na sociedade contemporânea que está a todo o tempo em processos de mudanças com os usos das TDICs.

Nesse sentido, este trabalho pretende responder a seguinte questão: Como tem acontecido a presença das TDICs no cotidiano escolar? De modo mais específico, como tem acontecido a presença das TDICs no cotidiano escolar no município de Santo Amaro, na Bahia?

Posto isso, o objetivo deste trabalho é entender como os estudos de Letramento digital encontram-se presentes na escola, ou seja, na prática dos processos de ensino-aprendizagem. Os objetivos específicos são: investigar as práticas que estimulam o uso dessas novas ferramentas digitais pelos estudantes; investigar como os usos dessas novas ferramentas podem auxiliar na formação de leitores críticos e construtores do seu próprio conhecimento.

A investigação apresentada neste trabalho pode ser relevante por trazer à tona a discussão sobre o papel das tecnologias na escola, especialmente, nos casos em que são vistas como negativas. Além disso, levantar a reflexão sobre a importância da formação docente nessa área e do direcionamento dos usos da tecnologia no cotidiano escolar.

O método utilizado para esta investigação baseia-se na abordagem qualitativa. Segundo Martins (2004), na sociologia o “fazer ciências” segue uma diversidade de técnicas de investigação e de técnicas de explicação. Nessa perspectiva, a metodologia qualitativa se encaixa em análises microprocessuais através dos estudos das ações sociais individuais e grupais. Desse modo, uma das características consistentes desse método é a flexibilidade quanto à coleta de dados, incorporando as mais adequadas (cf. MARTINS, 2004).

Strauss (2008) define elementos que compõe a natureza dessa metodologia, citando três itens fundamentais da natureza da pesquisa qualitativos que aparecem neste trabalho:

- Dados- que podem vir de várias fontes, entrevistas, observações, documentos, etc.
- Procedimentos que são utilizados para interpretar os dados.

- Relatórios escritos e verbais, podendo ser apresentados como artigos em jornais científicos, em palestras, ou em livros.

Para a realização desta monografia foram feitas pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários com perguntas abertas. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual no município de Santo Amaro. Foi aplicado um questionário com dez perguntas para professores e estudantes. Aos professores foram feitas as seguintes perguntas: o que você entende por letramento digital? Qual a frequência de usos de dispositivos tecnológicos em sala de aula e sua importância de ambas as partes? Para os alunos foram feitas as seguintes perguntas iniciais: Você faz uso de algum dispositivo digital em seu dia a dia? Qual a sua visão quanto ao uso de tecnologia digital em sala de aula?

Partindo dos pressupostos de que a cultura digital está cada vez mais atrelada à vida das pessoas de diversas maneiras e que os dispositivos digitais estão cada vez mais presentes, é possível dizer que a tecnologia facilita a vida em sociedade, tornando-a cada vez mais rápida e organizada. Por isso, quando a criança chega à escola, de alguma maneira já possui experiências tecnológicas, tanto no visual quanto no manuseio dos equipamentos digitais. Pensando nessa sociedade cada vez mais conectada, o uso da internet tem sido um grande contribuinte para que novos conceitos de letramentos possam ser gerados e compartilhados para usos de novas linguagens tecnológicas a serem implantadas na escola.

A escola possui um papel fundamental desde a alfabetização e formação dos indivíduos para serem inseridos no mercado de trabalho e participação do seu crescimento dentro da sociedade.

2 LETRAMENTO(S)

2.1 AS FORMAS DE LETRAMENTO

Segundo Soares (2002), o termo *alfabetização* refere-se ao “ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação humana, a escrita alfabético-ortográfica”, ou seja, é a aquisição da leitura e da escrita associada à decodificação. Porém esse conceito precisou ser ampliado, uma vez que somente ler e escrever (decodificar) não garantem habilidades suficientes para o acesso às informações no mundo contemporâneo. Por sua vez, o conceito de *letramento* consiste na prática de leitura e escrita no contexto social, para a compreensão das variações de textos inseridos no cotidiano e podem variar de cultura para cultura. Esses dois conceitos não parecem ser suficientes para a discussão proposta neste trabalho, uma vez que se busca entender o letramento nos espaços digitais do mundo moderno.

Para entender como a prática de leitura e de escrita está inserida na vida dos brasileiros, o site Instituto Paulo Montenegro/Ação Social do IBOPE, realiza com o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), pesquisas anuais com brasileiros adultos com faixa etária entre 15 e 64 anos. Segundo o INAF, uma pessoa é considerada analfabeta funcional, quando não possui habilidades de exercer competências necessárias para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, ou seja, mesmo o indivíduo sabendo ler e escrever (decodificar) não significa dizer que ele consiga envolver essa prática em seu dia a dia.

O *alfabetismo* pode ser considerado como um conceito próximo ao de *letramento*, porém é importante frisar as suas distinções sobre as avaliações em práticas de leitura e escrita. Segundo o INAF, *alfabetismo* é definido como “a capacidade de acessar e processar informações escritas como ferramentas para enfrentar as demandas cotidianas” (ROJO 2009, p. 44); está relacionado ao domínio e habilidades de leitura e de escrita. *Letramento*, por sua vez, refere-se ao uso das práticas de leitura e escrita no contexto social não necessariamente em contextos valorizados, podendo variar de lugar para lugar, de cultura para cultura ou de contexto para contexto numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural, conforme Rojo (2009, p. 98).

Alfabetização e *letramento* são dois conceitos bastante debatidos nas escolas, pois muitas vezes esses termos são confundidos. Costa Val (2006) em favor de orientações pedagógicas, explica que *alfabetização* é o processo de apreciação do sistema da escrita,

possibilitando ao aluno a ler e escrever com autonomia. Já *letramento*, é um processo de inserção do indivíduo na cultura da escrita, sendo iniciada quando a criança ou indivíduo começa a conviver com diferentes textos escritos na sociedade, podendo se estender por toda a vida. Costa Val ainda sinaliza que, tratando-se de processos diferentes, cada um com as suas particularidades, o professor precisa entender sobre esses dois processos, para assegurar que o aluno se apropriou do sistema alfabético/ortográfico, e as suas condições de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.

Ainda considerando a inclusão da leitura e da escrita na vida cotidiana dos indivíduos, o conceito *letramento*, deixa de ser no singular para ser plural. Os novos estudos de letramentos começaram a olhar quais são os tipos de letramentos e como caracterizá-los. Street (2003) nomeia *letramentos múltiplos* aqueles que variam no tempo e no espaço, considerando as relações de poder. Em outras palavras, os letramentos podem ser identificados dependendo do ponto de vista de onde ele está sendo analisado e quem está fazendo uso desses letramentos. Hamilton (2002) qualifica como *letramentos dominantes* aqueles que partem de pessoas culturalmente valorizadas (escolarizadas), e *letramentos vernaculares* os que não são controlados nas organizações (não valorizados), conforme sintetiza Rojo (2009, p. 102 -103).

De uma forma mais ampla, considerando novos aspectos trazidos pelas novas tecnologias, surgem os estudos sobre os *multiletramentos*. Esses estudos começam a surgir com um grupo de pesquisadores de letramentos, em 1996, o Grupo de Nova Londres (GNL). Nessa perspectiva, a escola precisava tomar uma posição referente aos novos letramentos, que estavam surgindo na sociedade contemporânea devido aos usos das TIDC's, sendo que cada contexto possui uma diversidade cultural em sala de aula (Rojo, 2012).

Conforme Rojo (2012), às discussões sobre multiletramentos levam em conta dois aspectos presentes na sociedade. O primeiro é a multiplicidade cultural, que considera o contexto social. Sendo assim, é comum que em sala de aula, as culturas sejam diversificadas e não se podem unificar os padrões de gostos estéticos, pois isso vai depender de cada um. Por isso, fala-se em *desterritorialização* ou *descoleção* caracteriza as diferentes escolhas dos indivíduos, que permite mais aprendizagem de acordo com o contexto e com o uso das novas tecnologias.

O segundo aspecto refere-se à multiplicidade de linguagens dos textos em circulação, que podem ser de cunho impresso, audiovisuais ou digitais. Um texto pode envolver várias linguagens que exigem diferentes práticas de compreensão e produção para a construção do significado (ROJO, 2012). Nessa perspectiva, é importante considerar os letramentos

multissemióticos nos quais os textos são formatados com imagens, saindo do que é exclusivamente escrito (músicas, áudios, infográficos, etc).

Diante disso, é importante entender os estudos sobre multiletramento, pois levam em consideração a diversidade cultural e de linguagem nas práticas de leitura e escrita, e isso terá reflexos no que a escola pretende apresentar aos alunos. Por conseguinte, o aluno deve fazer uso dessas linguagens através das ferramentas tecnológicas que tem em seu cotidiano. As novas tecnologias podem proporcionar o contato com essa diversidade de linguagens a partir, por exemplo dos textos, que não, necessariamente, precisarão ser impressos, podendo ser desde um vídeo, áudio ou até um meme.²

Além desses, outro conceito relevante a ser considerado é o *letramento digital*. Considerando a sociedade atual, é preciso levar em conta as novas ou múltiplas formas de letramento. Nesse sentido, é relevante destacar o papel do letramento digital (doravante LD), entendido como

Um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento- dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.” (SOARES, 2002, p. 151)

Nessa perspectiva, habilidades e competências saem do papel para as telas e ganham nova roupagem e é preciso entender como o letramento nos meios tecnológicos dão margem a outros tipos de textos que as tecnologias podem proporcionar. Esse é o caso de usos de comunicação por meio de vídeos, imagens, reproduções em dispositivos maiores como computadores, notebooks ou dispositivos menores como tablet ou aparelho celular, ou *smartphone*.

Para o profissional de educação incluir em sua prática pedagógica LD, é preciso dimensionar as capacidades diversificadas de leitura de seus alunos, apresentando-os a diferentes textos e mídias, pensando nas habilidades de produção em manuseio dos dispositivos, englobando o uso da comunicação nos espaços específicos e compartilhados. Dessa maneira, Buzato conceitua LD como

Conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente

²*Meme*: ideias construídas envolvendo uma linguagem com imagens, notícias, fotos, desenhos, sons ou tendências do momento para fundamentar e/ou espalhar um pensamento de valores étnicos, estéticos ou morais.

e temporariamente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 9)

Com essa definição do autor, tal perspectiva se estabelece no domínio de várias práticas letradas, envolvendo o uso das tecnologias. Ser letrado digitalmente associa-se ao fato de um indivíduo ter se apropriado das ferramentas de comunicação disponibilizadas. Exemplo disso é que os alunos do Ensino Médio, por exemplo, talvez não entendam um texto escrito complexo (um texto teórico ou acadêmico) passado por um professor, porém saibam transformá-lo em PDF, aplicar animações e outras aplicações que os dispositivos digitais possibilitem realizar (BUZATO, 2006 p.10).

Rajo (2009) fala da importância desse letramento no qual os alunos estão cercados de tecnologias e não cabe mais à escola envolver as práticas de aprendizagens somente com elementos unicamente escritos. Nas palavras da autora,

Em vista que os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em outro tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea (ROJO, 2009, p. 107).

A escola precisa incluir essas ferramentas tecnológicas pensando no desenvolvimento do aluno enquanto cidadãos que possam ser capazes de promover o seu crescimento intelectual; que possam ser tornar leitores críticos capazes de contribuir com suas habilidades, adquirindo meios para sua evolução na sociedade. Em vista disso, a educação precisa ter foco em dois aspectos fundamentais para essa formação (além da escola como um todo): (i) a formação do professor com o processo de inclusão, no qual é necessário que ele tenha a compreensão da importância do uso das TDICs para a comunicação em que o seu alunado se encontra inserido; e (ii) o aluno, que em sua contemporaneidade se apropria cada vez mais dos equipamentos digitais, tornando-se um cidadão mais ativo na utilização dessas ferramentas em seu dia a dia, tendo contato desde a escrita de uma mensagem, a textos de hipermídias, não só para acesso, mas para a produção desse próprio texto, que os dispositivos digitais lhe condicionam a criar.

Os indivíduos estão engajados nos avanços tecnológicos e cada vez mais inseridos no espaço tecnológico. Diante a essa realidade, os âmbitos educacionais precisam pensar em instigar esses indivíduos para o que os rodeia e na preparação ou inclusão em seu percurso escolar. Rajo (2013, p.7), salienta que “é preciso que a instituição escolar prepare a

população para um funcionamento cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.” Trata-se de ser letrado no uso das novas tecnologias e na leitura e na escrita de diferentes linguagens postas pela presença dessas tecnologias.

A sociedade está diante de uma era digital e para que o processo de inclusão no âmbito escolar aconteça é necessário que se tome como ponto de partida os desafios colocados pelas novas tecnologias.

2.2 IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A educação tem buscado cada vez mais compreender conceitos de alfabetização e letramento para entender a linguagem que os indivíduos partilham dentro de sua realidade social, por estarem em contato com diferentes usos de textos, dentro de sua concepção de mundo no qual a comunicação tem sido o fator essencial. Para entender seus diferentes contextos, é necessário que cada indivíduo seja analisado dentro de seu espaço, em processos de usos comunicativos em suas particularidades, para que a escola valorize as suas capacidades letradas para realização da inclusão que vá além de práticas de leitura e escrita, no qual a escola precisa se empenhar. Em vista disso, a *inclusão digital* é fundamental para desenvolvimento social por meio das tecnologias.

Atualmente as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação têm sido um fator elementar para o crescimento social nos aspectos de economia, investimento e inovação. As TDICs estão altamente ligadas à expressão digital, que compartilhando da mesma ideia de evolução, que se empenha para tornar o mundo ainda mais globalizado (Buzato 2009).

Em virtude de as tecnologias estarem cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas, o professor em sala de aula precisa estar imbuído no papel de direcionar seus alunos para a utilização dos equipamentos de forma consciente, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades de aprendizado por meio dos dispositivos presentes no cotidiano. Sendo assim, é necessário que os profissionais assimilem a importância do Letramento digital em sua prática pedagógica e considerem elementos de aprendizagem que desenvolvam a autonomia do conhecimento de seus alunos, estimulando-os a serem críticos na construção de seu próprio conhecimento.

A tecnologia está presente no mundo moderno levando praticidade aos que fazem uso dos seus elementos. Os professores precisam estar aptos para lidar com a cibercultura e com o ciberespaço para estabelecer novos aprendizados em ambientes digitais, preparando seus alunos para uma sociedade contemporânea crescente digital.

Tratando-se de tecnologia não cabe à escola somente pensar no manuseio dos equipamentos, mas criar novas condições de aprendizagem no campo simbólico, como linguagem, pensamento, produção e relações humanas e de trabalho (Freitas, 2009 p.12).

Além de os profissionais entenderem a importância do letramento digital para o currículo, no enriquecimento das aulas e melhor entendimento dos conteúdos, é imprescindível perceber a concepção de letramento digital de seus alunos. Para isso, é evidente que o espaço escolar esteja engajado no projeto de inclusão de digital, para que os alunos tenham acessos a computadores, redes de conexão de internet, trabalhando na condição de pesquisador e colaborador.

Quando os professores incorporam em suas práticas o letramento digital e os multiletramentos escolares, eles proporcionam incentivar as novas ações de leitura e escrita, agora não mais restritas a textos impressos, e sim nas telas e janelas com novas mobilidades, incrementado, para os seus discentes, habilidades em criar, reproduzir, investigar, pesquisar, recriar.

Segundo o Censo (2010) no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2013/2014, os acessos à internet por microcomputadores nos domicílios recuaram de 80,4% para 76,6%, enquanto houve um crescimento de 53,6% para 80,4% no que diz respeito aos acessos via celular. Com esses dados é possível notar que os usos da internet nos aparelhos celulares são frequentes, provocando um crescimento na busca e necessidade de estarem sempre interligados nas informações e a meios comunicativos. Segundo a pesquisa, em 2014 a população rural com 10 anos ou mais que possuía celular está em 52,5% , e a população urbana 82,3%.

Em meio a essa discussão, é possível observar que os dispositivos móveis são comuns no cotidiano dos alunos, não sendo delimitado a espaços específicos, ou seja, eles podem ser utilizados em qualquer lugar, estando ligado a uma rede de internet ou a um simples jogo que não depende de uma rede, conectado somente ao seu aplicativo do seu *smartphone*.

O que se percebe muitas vezes nas escolas é que os alunos são desmotivados, cansados das mesmas aulas, ou mesmo de conteúdos que não veem sentido para que estejam aprendendo. Se o celular faz parte de suas vidas, ele poderia ser um objeto

motivacional para realização dos trabalhos escolares orientados pelos professores. Segundo Almeida (2011), em discussão dos usos das TDIC, o celular já pode ser considerado como parte da cultura dos alunos e está ganhando espaços nas práticas sociais, dentro e fora das escolas e, por essa razão, a educação não poderia tratar os usos das TDICs da mesma maneira.

No momento em que distintos artefatos tecnológicos começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração digital evidenciou-se que as TDIC não mais ficariam confinadas a um espaço e tempo delimitado. (ALMEIDA, 2011, P.3)

Em vista disso, compreende-se que o uso das TDICs está evoluindo. Antes se fosse proposta na escola uma aula com acesso ao computador com redes de internet, era necessário que estivesse confinado a um espaço específico, com o tempo limitado, pois a máquina não proporciona mobilidade. Porém atualmente os microcomputadores já fazem parte da rotina dos jovens podendo ser um forte aliado nas aulas, envolvendo uma série de atividades, envolvendo diferentes práticas de multiletramentos.

Se os educadores não compreenderam a importância do uso das tecnologias na escola (ambiente interno), até mesmo em sala de aula, não está refletindo como essas tecnologias estão sendo utilizadas fora da escola (usos externos) pelos próprios alunos, ou não receberam a formação para isso. O grande desafio é o rompimento com o tradicional, pois toda mudança produz resistência, impedindo que a evolução aconteça.

Muitos professores veem o uso do celular em sala de aula como um problema de dispersão, ou o que o aluno buscará nesse dispositivo não contribuirá para suas práticas envolvidas em sala de aula. O que pode ser atribuído a esses usos é o direcionamento de como esse recurso pode ser importante para a construção do conhecimento. Mas as tecnologias podem ser ferramentas inovadoras na preparação das aulas, podendo deixar o ensino mais dinâmico, contribuindo nos processos de ensino e de aprendizagem.

Royo (2012), em defesa de uma proposta dos multiletramentos nas escolas, orienta como as contribuições tecnológicas podem fazer a diferença na forma de ensinar e de aprender, provocando mudanças transformadoras ao inseri-las nos processos de ensino e aprendizagem. Segundo a autora,

Em vez de impedir/ disciplinar o internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para

comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (ROJO, 2012, pp.26-27)

Levando em consideração o uso das TDICs como uma forma de valorizar os multiletramentos e o letramento digital, como algo inovador nas instituições escolares, é necessário refletir como a tecnologia pode contribuir para o crescimento crítico do aluno na contemporaneidade. Por isso, o discente precisa ter ciência de que os recursos tecnológicos são importantes na vida do aprendiz, pois é onde constantemente fazem leitura, escrita, visualização de vídeos, falam por áudio, interagem e se comunicam. Assim, como produtores/consumidores das tecnologias, professor e aluno buscam conhecimentos com os mesmos recursos, podendo aprender juntos e trocar experiências de aprendizagens.

Nessa perspectiva, é importante apresentar o conceito de *alfabetização digital*, que pode ser definido como processo de aprendizado de habilidades para o uso de computadores, redes, serviços e internet e também está associado à capacitação das pessoas para fazerem uso desses sistemas considerando necessidades individuais e coletivas com senso da cidadania.

Vale ressaltar que à escola caberá o papel da inclusão. A inclusão, seja ela digital ou social, está ligada à concepção de linguagem. Segundo Buzato (2009), “uma visão de linguagem é também uma visão de inclusão, também a toda visão de letramento estão atreladas uma concepção de linguagem e uma concepção de sociedade” (BUZATO, 2009, p.03). Partindo desse pressuposto, a inclusão está associada a um processo em que a linguagem contribui para que o indivíduo tenha a possibilidade de expandir suas capacidades e habilidades possuindo um papel fundamental na sua construção e visão ampliada de mundo.

O autor usa a concepção de Bakhtin de dialogismo entre o sujeito e língua, na qual o falante é um ser histórico, aberto em processo de construção de sua identidade e apto ao diálogo, sendo alguém que usa o elemento linguístico para estabelecer sua ponte para o contato com outro indivíduo. O autor apresenta reflexões sobre como a linguagem e a tecnologia estão presentes nas práticas de leitura e escrita e como essas práticas se constituíram desde os períodos do Estado-nação até a globalização.

O conceito de letramento, quando está atrelado ao de inclusão digital, não diz respeito apenas ao manuseio dos dispositivos digitais, mas à alfabetização digital. Alfabetização digital nos estudos de inclusão digital pode variar dentro dos contextos disciplinares, dentro de seu contexto como algo amplo, a depender da perspectiva de cada

autor. Um exemplo disso é o “Livro Verde da Sociedade de Informação” em que o termo de alfabetização digital aparece definido como processo de habilidades com uso de computadores, redes, serviços e internet e também a capacidade das pessoas com relação ao uso desses sistemas dentro das suas necessidades individual ou coletiva com senso da cidadania. (BUZZATO, 2006, p. 4,5)

É possível dizer que é importante agregar uma nova visão dos usos das TDIC para que os alunos dominem as ferramentas tecnológicas (referindo-se aqui a inclusão), para o crescimento das práticas letradas. É importante compreender a significância da aplicação em sala de aula para tornar os alunos cada vez mais colaborativos e leitores críticos.

3 LETRAMENTO DIGITAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE SANTO AMARO: RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das discussões abordadas no capítulo 2, em junção com as abordagens metodológicas de cunho qualitativo, serão analisadas as respostas coletadas em pesquisa de campo na escola pública estadual de Ensino Médio, na cidade de Santo Amaro, Bahia. A pesquisa envolveu docentes e discentes.³

Para esta investigação foi considerada uma escola pública estadual que possui somente Ensino Médio. A escola foi fundada em 1954 e, atualmente, possui 64 professores, 1.402 alunos e 30 funcionários, distribuídos entre secretaria e apoio. A escola possui uma biblioteca, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, um laboratório de ciências e uma quadra de esportes. A escola possui 7 computadores (secretaria e direção) e 24 no laboratório de informática. A regra para utilização da sala de informática é feita por agendamento realizado pelo professores. Em sala de aula, a utilização de equipamentos tecnológicos como tablets, celulares notebooks entre outros, varia de professor para professor.

Para a realização da pesquisa, foram apresentadas dez perguntas a cinco professores que responderam ao questionário. Eles estão distribuídos na faixa etária entre 45 e 55 anos, sendo 2 atuantes das disciplinas de Língua Portuguesa, 1 de Inglês, 1 de Educação Física e 1 de Matemática.

Tabela 1: Universo da pesquisa: professores

Quantidade de professores na escola	64
Disciplinas - quantidade de professores entrevistados	Língua Portuguesa – 2 Matemática - 1 Inglês -1 Educação Física – 2
Quantidade de professores que responderam ao questionário	5

Fonte: A autora (2018)

³Não será citado o nome da escola. Da mesma forma permanecerão anônimos as pessoas que contribuíram para esta pesquisa.

Para traçar um perfil dos professores no que diz respeito ao acesso que eles têm às novas tecnologias em sala de aula, foram feitas perguntas, como ilustra a tabela 2, com análise das respostas conforme Apêndice A.

Tabela 2: Perguntas de pesquisa para professores e análise das respostas

Perguntas	Análise de respostas
1- O que você entende por letramento digital?	é possível perceber que todos os professores que responderam ao questionário associaram letramento digital às tecnologias, porém somente quatro atribuíram esse tipo de letramento ao uso ou manuseio dos equipamentos digitais; enquanto somente um definiu letramento digital como a capacidade de ler e escrever nas mídias digitais.
2- Qual a sua visão quanto ao uso de tecnologia digital em sala de aula?	Os professores concordam com o uso das tecnologias em sala de aula, pois percebem que elas podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, em processos pedagógicos, e podem ser ferramentas atrativas e dinâmicas que fazem parte da vida dos alunos podendo também aproximar a relação entre professor e aluno.
3- Você se acha apto a utilizar as ferramentas digitais para ministrar suas aulas?	Quanto ao manuseio de equipamentos digitais disponíveis na escola para ministrarem as aulas, três professores se acham aptos à utilização desses equipamentos para ministrar as aulas enquanto dois não.
4- Você acha importante o uso do celular em sala de aula?	Todos os professores consideram importante o uso do celular em sala de aula. Todos os docentes entrevistados afirmaram que permitem o uso em suas aulas, estabelecendo limites, direcionando-os, exclusivamente, para atividades escolares.
5-A quais ferramentas digitais os alunos têm acesso em suas aulas? 8- Você já usou alguma rede social como Whatsapp, Facebook, Instagram, Twitter etc., para realização de um trabalho escolar?	Quatro docentes sinalizaram utilizar em trabalhos escolares as redes sociais (Facebook, Google Sala) e aplicativos, como Whatsapp, apontando que as redes são importantes para seus alunos. Um docente não utiliza as redes sociais para realização de trabalhos escolares e apontou que existem

	lados negativos.
6-Quais tipos de textos você costuma trabalhar com seus alunos?	Todas as respostas referentes aos textos trabalhados em sala de aula tiveram como foco os textos escritos, em sua maioria, impressos. É possível perceber que o maior intuito com a aplicação desses textos é a prática de leitura e da escrita.
7- Em suas aulas, como você estimula os alunos para o uso das tecnologias?	Quatro dos docentes entrevistados dizem incentivar os alunos a utilizarem os equipamentos digitais para responderem atividades, pesquisas e realização de atividades online. Um professor não se posicionou no que diz respeito a incentivar seus alunos a utilizarem equipamentos digitais.

Fonte: A autora (2018)

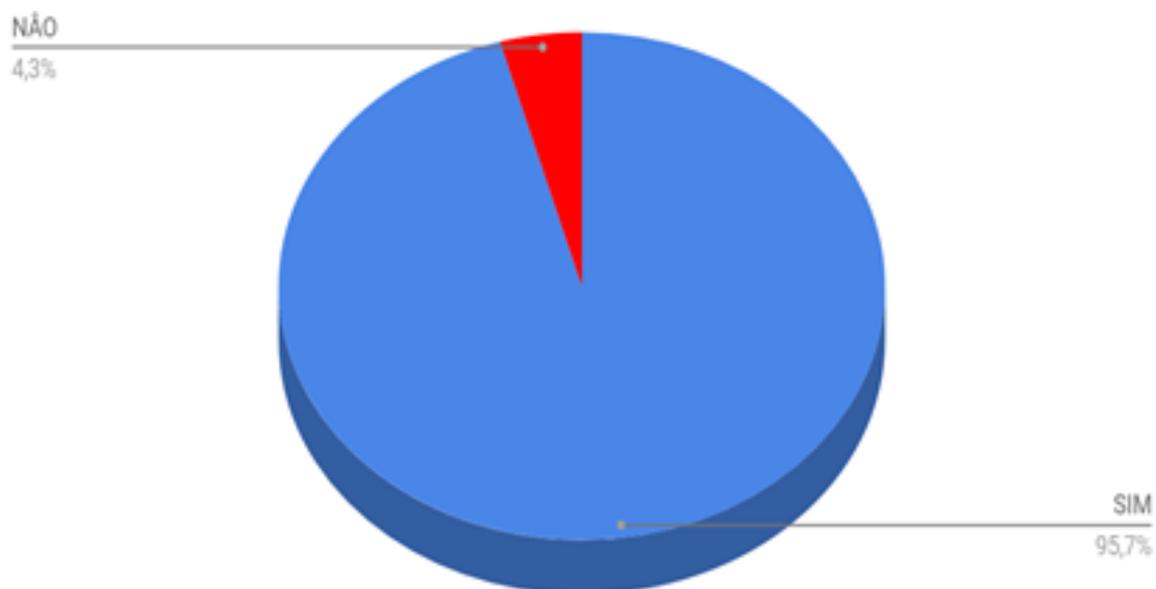
Aos estudantes foram apresentadas onze perguntas. Foram entrevistados estudantes na faixa etária entre 15 e 18 anos. Responderam as questões, no 1º ano, 18 estudantes; 2º ano, 14 estudantes; e no 3º ano, 14 estudantes. Todos estudam no turno vespertino.

Tabela 3: Universo da pesquisa: alunos

Turmas	Quantidade de alunos nas turmas	Quantidade de questionários respondidos
1º Ano	37	18
2º Ano	37	14
3º Ano	35	14
Total	109	46

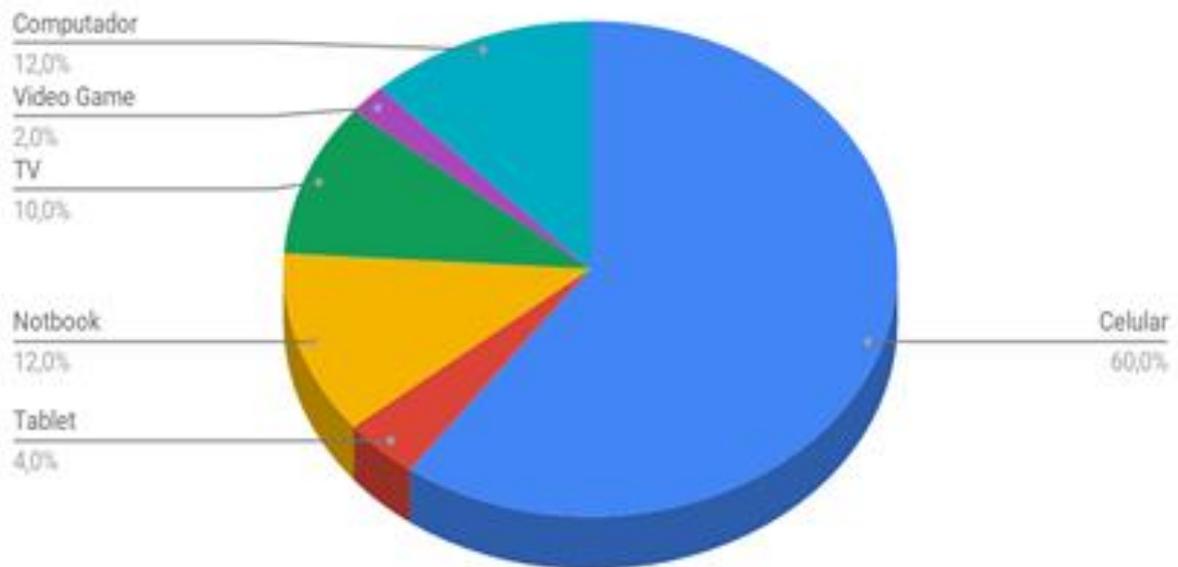
Fonte: A autora (2018)

Para traçar um perfil dos estudantes no que diz respeito ao acesso que eles têm às novas tecnologias, foi perguntado se eles fazem uso de algum dispositivo digital (pergunta (1) do questionário dos estudantes, conforme Apêndice B).

Gráfico (1) – Uso de dispositivos digitais no cotidiano

Fonte: A autora (2018)

Como ilustra o gráfico (1), acima, um baixo número de estudantes não faz uso (4,3%) de tecnologias. Isso leva à reflexão sobre o fato de que os estudantes, provavelmente, já possuem um nível de alfabetização e letramento digital. O gráfico (1.1) ilustra os tipos de tecnologia a que os estudantes têm acesso.

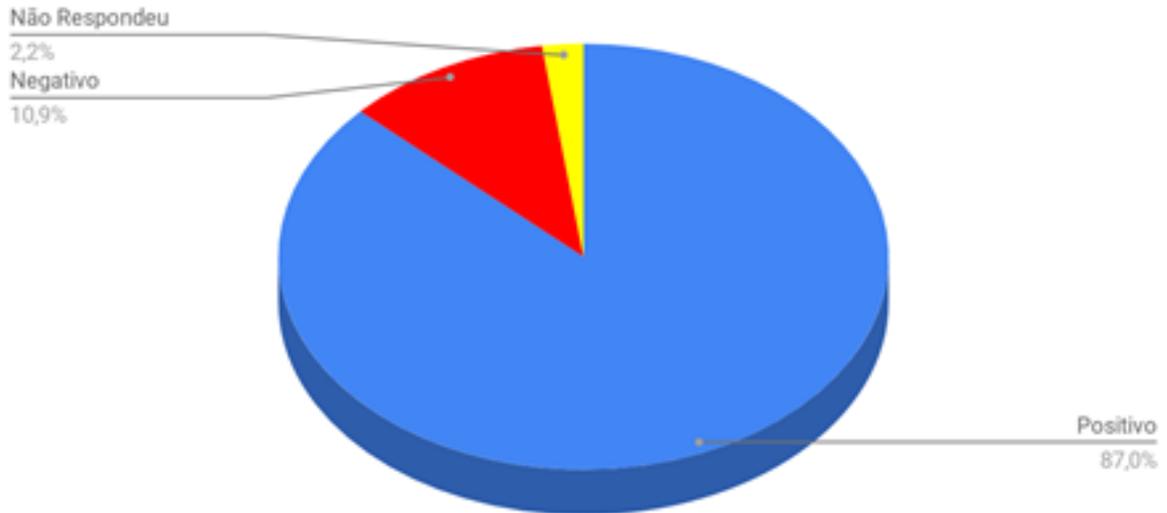
Gráfico (1.1) – Uso de dispositivos digitais no cotidiano

Fonte: A autora (2018)

Como ilustra o gráfico (1.1), a televisão, o notebook, o computador e o celular, esse último de maneira mais forte, têm presença significativa no cotidiano dos estudantes. Cabe questionar sobre o uso crítico dessas ferramentas e sobre a leitura crítica das informações que eles têm acesso. Diante disso, caberia à escola o papel fundamental de questionar e problematizar o uso dessas ferramentas. Comparando esse resultado com a resposta dos professores, que dizem, em sua maioria, fazer uso dessas ferramentas, é importante ressaltar o papel do professor em reconhecer a presença dessas ferramentas no cotidiano dos alunos. Além disso, é importante ressaltar que é necessário que os professores tenham formação para trabalhar com as ferramentas digitais.

Diante dessa presença das tecnologias no cotidiano dos alunos, os estudantes também se posicionam em relação ao uso e presença dessas ferramentas na escola durante as aulas.

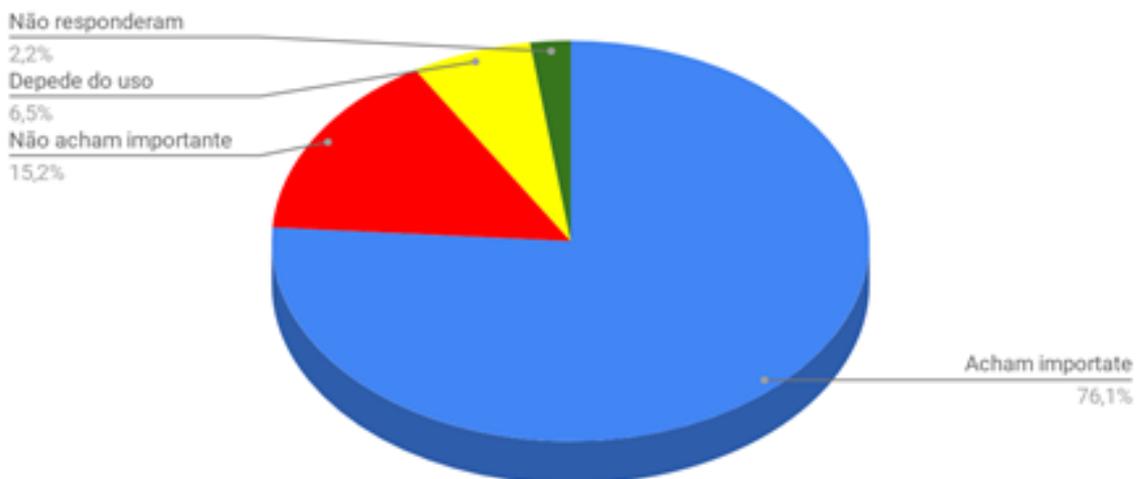
Gráfico (2) – Opinião dos estudantes quanto ao uso de tecnologias digitais em sala de aula



Fonte: A autora (2018)

Tratando-se da visão do uso de tecnologia em sala de aula, 87% dos alunos acham positivo, e defendem que esses equipamentos podem auxiliar nos estudos como pesquisas, acrescentando no desenvolvimento dos seus estudos. Por sua vez, 10,9% dos estudantes consideram o uso negativo e dizem que isso atrapalha o andamento das atividades durante as aulas.

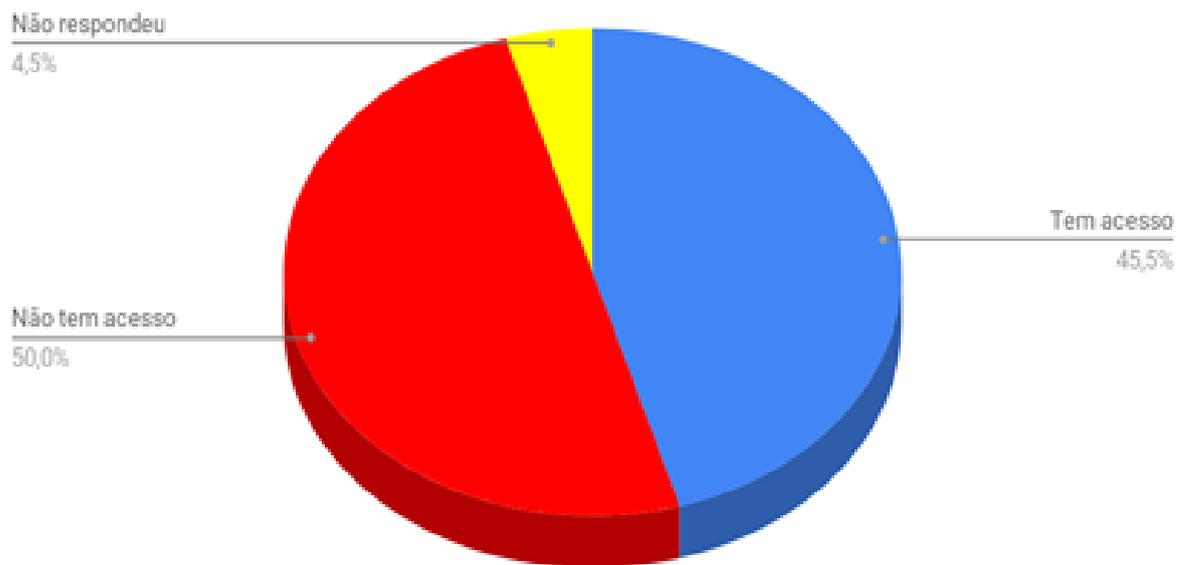
Gráfico (3) – Opinião dos estudantes sobre a importância do uso do celular em sala de aula



Fonte: A autora (2018)

Em relação aos alunos entrevistados, a maioria, 76,1%, como ilustra o gráfico (3), acha importante o uso de celular em sala de aula. Já 15,2% não acha importante; 6,5% diz que a presença do celular nas aulas dependerá do uso; e 2,2% não responderam. No que diz respeito a esses resultados, o número de 76,1% de respostas favoráveis ao uso, juntamente com o número de estudantes que têm acesso às ferramentas digitais, como apresentado no gráfico (1.1), pode ilustrar que o celular poderia ser um instrumento importante para o aprendizado. Chama também a atenção, ainda que a quantidade seja pequena, o número de estudantes preocupados com os momentos de uso. Comparando essa indicação como a resposta de um dos professores, é importante levantar a reflexão de como esses equipamentos estão sendo utilizados e em que momentos.

Gráfico (4) – Acesso às ferramentas digitais durante às aulas

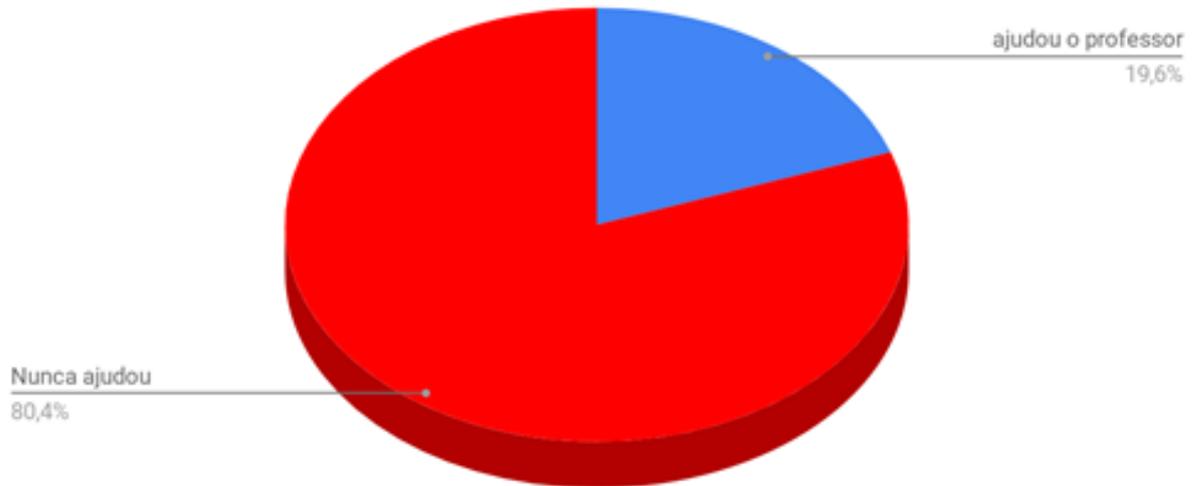


Fonte: A Autora (2018)

Quando foi perguntado aos estudantes se eles têm acesso (ou fazem uso) às tecnologias digitais durante às aulas, 45,5% dizem que fazem uso dessas ferramentas durante as aulas. Dessa forma, mais da metade não faz uso pedagógico dessas tecnologias. Ao comparar com as respostas dos professores, pode-se questionar o fato de que eles dizem fazer uso dessa ferramenta, porém metade dos estudantes dizem que as tecnologias não fazem parte das aulas. Entretanto, apesar dessa possível incompatibilidade de respostas (deve-se considerar que poucos professores puderam responder às questões, ver Tabela (1)), é importante ressaltar que 45 % dos estudantes fazem uso de celulares já algo positivo. O

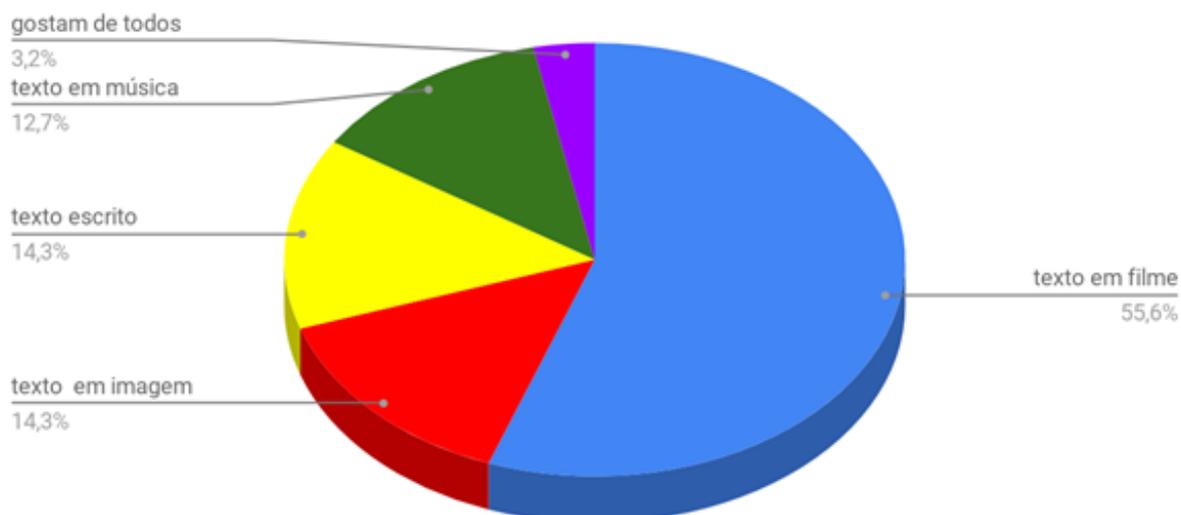
número de estudantes que têm acesso cotidiano às tecnologias da educação é alto, mas o número de estudantes que usam essas ferramentas em sala é menor que 50%; mesmo assim, ainda que seja 45% já é um indicativo positivo, como dito anteriormente.

Gráfico (5) – Auxílio ao professor no manuseio de algum dispositivo digital



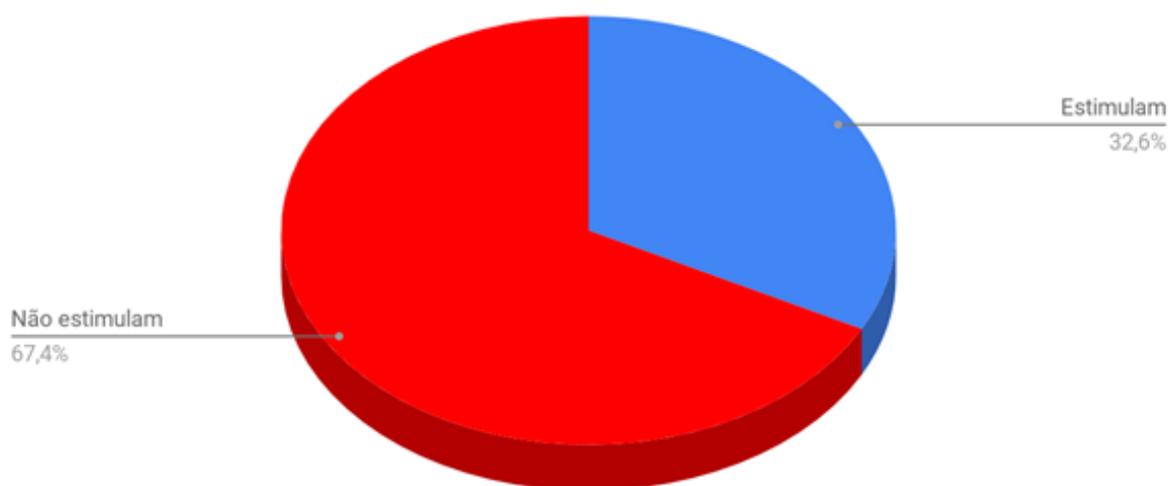
Fonte: A Autora (2018)

Dos alunos entrevistados, 19,6% dizem ter auxiliado o professor com o manuseio de equipamentos, enquanto 80,4% dizem não ter auxiliado os professores. Isso ilustra que os estudantes já possuem diferentes níveis de alfabetização/letramento digital e que a escola precisa se preparar para lidar com essa nova realidade.

Gráfico (6) – Preferência por diferentes textos e mídias

Fonte: A Autora (2018)

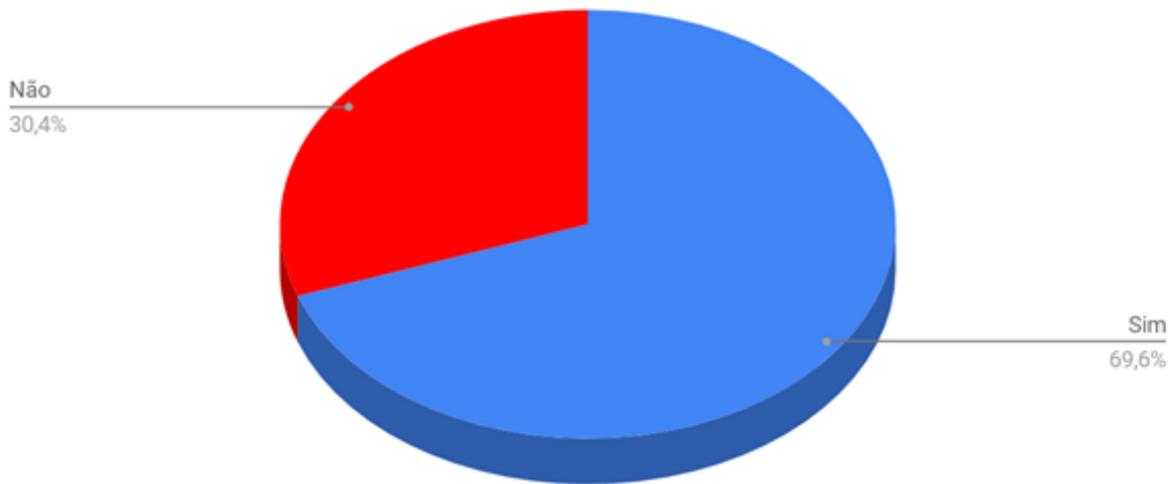
Em suas preferências por diferentes tipos de textos e por diferentes mídias, a maior parte dos estudantes indicam preferências por filmes. Diante da multiplicidade de linguagem que as TDICs possibilitam e diante do número alto de estudantes que têm acesso às tecnologias digitais, é importante os professores, não apenas os de língua portuguesa, terem formação e acesso a diferentes textos e mídias. Nesse sentido, mais uma vez, a formação dos professores precisa acontecer de forma continuada e precisa contemplar a realidade dos alunos e de toda a sociedade.

Gráfico (7) – Estímulo dos professores ao uso da tecnologia

Fonte: A Autora (2018)

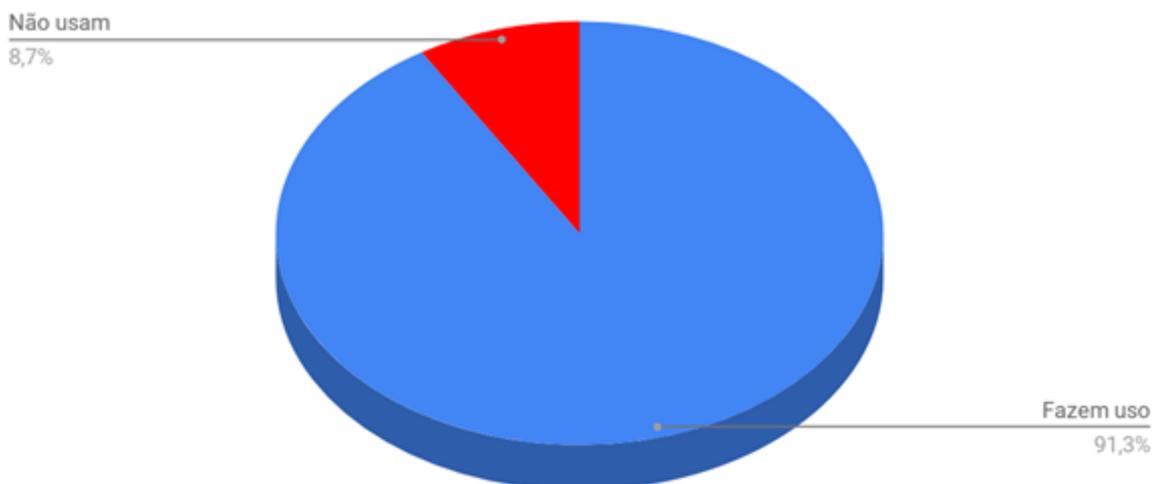
Com relação aos professores estimularem o uso das tecnologias, os estudantes indicam que a maioria dos professores, 67,4%, não estimula o uso. Nesse sentido, considerando o resultado ilustrado pelo gráfico (1), seria importante uma reflexão da escola sobre o papel das tecnologias nas aulas e sobre como os professores poderiam contribuir para o uso dessas ferramentas. Mais uma vez, é importante dizer que é necessário garantir a formação dos professores e também é importante garantir que certas ferramentas possam estar disponíveis para uso na escola (como computadores, por exemplo).

Gráfico (8) – Realização de trabalho escolar fazendo uso de redes sociais

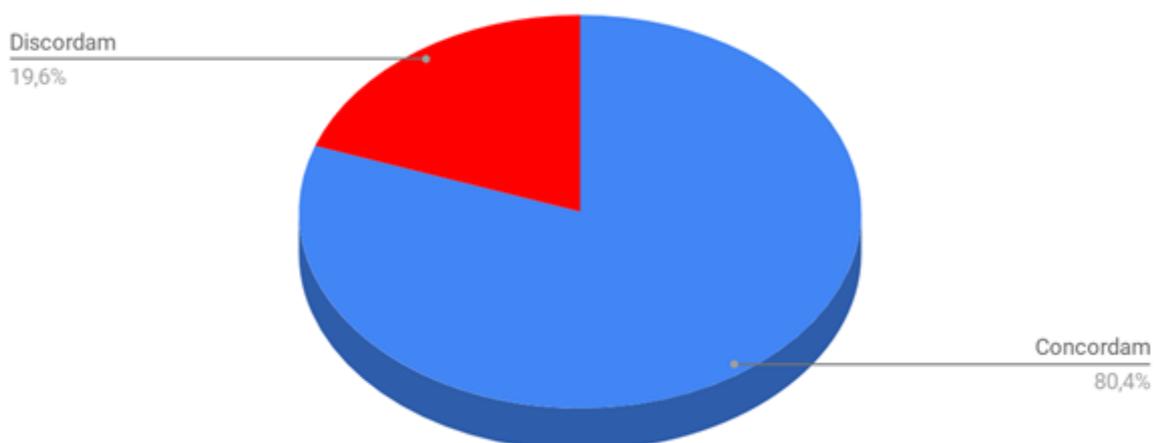


Fonte: A Autora (2018)

Apesar de os estudantes indicarem que não recebem muito estímulo para usar as tecnologias digitais, 69,6% dizem já ter realizado trabalhos envolvendo as redes sociais, enquanto 30,4% dizem nunca terem feito trabalho usando redes sociais. Isso ilustra a tentativa dos professores em colocar em sua prática as ferramentas digitais. Porém, ao observar o gráfico (9) abaixo, que ilustra que 91,3% dos estudantes fazem uso das redes sociais, é possível perceber que ainda é necessária uma revisão sobre o papel e a presença das redes sociais no cotidiano dos estudantes.

Gráfico (9) – Uso de redes sociais

Fonte: A Autora (2018)

Gráfico (10) – Opinião sobre o uso de celular em sala de aula

Fonte: A Autora (2018)

Conforme ilustra o gráfico (10), 80,4% dos alunos concordam com o uso dos celulares e 19,6% discordam do uso desses dispositivos.

A partir dos resultados obtidos através das respostas dos estudantes e dos professores, é possível levantar uma reflexão sobre como tem sido a formação docente no que diz respeito ao uso das TDICs. Conclui-se então, que os professores possuem algum preparo para trabalhar com as tecnologias em sala de aula. Apesar do indicativo de terem cursos de formação, ainda apresentam algumas dificuldades para a implementação do letramento digital, por exemplo, a falta de acesso aos computadores.

Com a presença dessa dificuldade, considerando que os estudantes estão em contato com celulares, por exemplo, uma alternativa para a formação de professores seria a formação para trabalharem com essa tecnologia em sala de aula. Sobre letramento digital e formas críticas de uso das ferramentas, ainda são necessários momentos de formação para esses docentes, de forma que possam ter mais instrumentos para implementar na prática o uso das TICDs. Sendo assim, seria importante a formação que incentive o uso de celulares em sala de aula, como uma ferramenta para fins pedagógicos.

Embora os profissionais entrevistados vejam nos usos das tecnologias um forte aliado para a aprendizagem dos seus alunos, incluindo o uso do celular em suas aulas, para melhor desenvolvimento com pesquisas e realização de atividades, os alunos ainda sentem falta de incentivo por parte de outros professores, que ainda não envolvem as tecnologias em suas aulas.

Em síntese, é necessário pensar na formação de professores. Segundo Freitas (2006), o fato de ter máquinas na escola e professores com cursos de informática educativos não garantem o sucesso das relações entre os recursos digitais e as práticas pedagógicas. É necessário, que os professores conheçam os gêneros discursivos e as linguagens digitais utilizada pelos alunos, para inseri-las em suas aulas de maneira criativa e construtiva. Para isso, não é descartando as práticas que já são produtivas, mas incrementando com as novas práticas associadas às tecnologias, não está somente ligado ao manuseio e sim compreendendo seus significados e funções (FREITAS, 2010 p.340).

Partindo desse pressuposto, a autora refere-se que, como a tecnologia faz parte da contemporaneidade, existem novas formas de ensinar e de aprender através dessas mídias (Freitas, 2006, p.340). As culturas tecnológicas passam por uma inversão de valores, pois os alunos tendem a ser mais atualizados nesse contexto e se sentem muito mais hábeis em seus manuseios que os professores.

Por isso, os professores precisam estar atualizados para explorar essas ferramentas e para poder orientar o seu aluno no que diz respeito, por exemplo, à segurança das fontes de informações, para que seu aluno desenvolva outras capacidades de leitura e visão crítica do que se apresenta nos campos tecnológicos. Sendo assim, Freitas (2006) sugere que é necessário que professores e alunos sejam letrados digitalmente. Os alunos que utilizam as tecnologias devem utilizá-las criticamente e criativamente, aprendendo seus verdadeiros significados e funções para que esse letramento seja inteiramente compreendido, e não somente consumido para uso instrumental. (FREITAS, 2006, p. 340).

A partir da análise das respostas dos estudantes é possível notar que as tecnologias estão presentes em seu dia a dia, podendo contribuir positivamente para os estudos, porém, em sala de aula, eles sentem que não é explorado ou é pouco explorado. Dessa maneira, os estudantes sentem a necessidade de um incentivo maior por partes dos docentes, sinalizando que os usos dos dispositivos digitais podem ajudar em suas tarefas escolares, nas comunicações diárias e na aprendizagem.

É importante investigar os gostos literários do público estudantil, para a inserção das práticas de letramento digital. De acordo as respostas dos estudantes, a maioria, destaca o uso de filmes, podendo ser um forte aliado para diversas atividades, envolvendo as tecnologias, sem descartar os outros textos que aparecem nas respostas: música, filmes e escritos.

A partir das respostas, também é possível pensar que o uso do celular é pertinente desde que seja feito de maneira orientada. Mais uma vez volta-se à questão da formação docente. Por falta dessa orientação, é possível concluir que os alunos ainda não se sentem preparados para o uso dos celulares para fins pedagógicos, mas dominam as máquinas para outros fins pessoais, como, por exemplo, o uso das redes sociais.

A escola possui o wi-fi (rede de internet sem fio), mas só é utilizada pelo secretariado e direção escolar. Os discentes sentem algumas limitações por não terem acesso a essa rede, alegando que a liberação poderia ser pertinente para facilitar suas pesquisas e realização de atividades. Nessa questão é possível pensar na escola trabalhar o processo de inclusão digital. Permitir o estudo através das tecnologias e permitir o acesso à rede promoveria a inclusão digital.

Porém esse processo de liberação da rede wi-fi não cabe somente ao interesse do corpo escolar. Por mais que a escola se empenhe no papel de inclusão digital, se não existir um interesse das instâncias superiores, secretarias e governos, para promoção desse processo não será possível a inclusão. O governo deveria criar programas com expansão de redes nas escolas para promover aulas mais participativas e colaborativas com o uso das tecnologias em sala de aula.

Com esse recurso, os professores se empenhariam em utilizar em seus planejamentos essa ferramentas de interação tecnológicas, propondo aulas com aprendizagens significativas, sinalizando quanto ao uso consciente de informações, de fontes confiáveis, dos benefícios que podem ser extraídos para enriquecimento de suas aulas de forma direcionada e orientada. Além do mais, é necessário que os profissionais sejam capacitados para o uso dessas informações, instigando o aluno para que ele possa extrair seus interesses de aprendizagem com o uso consciente da internet.

Para Pereira (2007), inclusão digital é quando uma pessoa ou grupo se apropria de métodos de processamentos, armazenamentos e informação, que já são pertencentes a outro grupo, tornando-os iguais nos seus direitos e deveres. Segundo o autor, quando se trata de tecnologia da informação (computador, internet), não é só manusear e sim, possuir a capacidade de extrair o próprio conhecimento.

A escola possui um papel fundamental no processo de inclusão digital, para proporcionar aos seus envolvidos uma preparação para a sociedade contemporânea, que contempla em todo o seu redor maneiras de viver em acesso aos meios tecnológicos digitais.

É relevante que a escola cumpra o papel de inclusão digital, porque permite que, enquanto instituição educadora, preparação para o uso das tecnologias, principalmente para propiciar meios de igualdade, preparando cidadãos críticos e habilitados para ingresso e participação da cultura digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe discussões sobre letramento digital e como o seu entendimento pode contribuir para o ensino e aprendizagem nas escolas do Ensino Médio. Como já citado, a tecnologia sempre fez parte da vida do ser humano em diversas áreas, por exemplo, na era da pedra lascada, na escrita e na comunicação.

Diante das influências que a sociedade vem sofrendo com a presença das tecnologias, é importante pensar como o uso das TDICs podem ajudar nos espaços educacionais. A escola precisa acompanhar essas mudanças no papel de inclusão com a implantação de equipamentos com acesso para todos, com professores preparados para auxiliar os alunos em sua formação para o mundo moderno, principalmente, no último ciclo da educação básica.

De acordo com a análise das respostas coletadas para este trabalho, verificou-se que os professores (entrevistados) reconhecem a importância dos usos das tecnologias em sala de aula, procurando incorporar em suas aulas, para propiciar melhores resultados a seus objetivos. Essa concepção não pode responder por todo corpo docente, pois de acordo com a resposta dos alunos, ainda existem professores que não permitem o uso do celular em sala de aula. O que pode ser refletido até aqui, é um investimento na formação do corpo docente ao uso dos aparelhos celulares como ferramenta necessária para auxiliar na aprendizagem, pois os já alunos já são capazes de manusear esses equipamentos em seu dia a dia, orientando-os, especificamente, para as diversas práticas no campo pedagógico.

As respostas por parte dos alunos mostram que, mesmo com autorização por parte de alguns professores do uso de celular nas aulas, e até realização de trabalhos com o uso das tecnologias, como as redes sociais, por exemplo, ainda existe uma insatisfação quanto ao estímulo à presença das tecnologias em sala de aula. Em análise, é perceptível que os alunos esperam muito mais dos professores, nas orientações aos manuseios, para auxiliá-los em suas pesquisas e realização de atividades escolares. Eles esperam também, por parte da escola, esse estímulo, com a liberação do wi-fi, que permite conexão de internet para auxiliar nos estudos.

É claro, que as reflexões postas acima, não resolverão todos os problemas existentes para a motivação dos alunos. É um norte, uma estratégia para tornar o ensino aprendido mais eficaz para alunos e professores que vivem em uma cultura digital. O uso das tecnologias pode ser uma estratégia que pode ajudar na relação entre professores e alunos, para traçar novos caminhos de trocas de experiências, tornando professores, alunos e escola

mais participativos e colaborativos no mundo contemporâneo onde as tecnologias estão altamente presentes. Nesse sentido, cabe à escola proporcionar um ambiente que permita aos estudantes a inclusão digital, para que sejam letrados em todos os sentidos que essa possa ter.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisabeth B. de; MOREIRA, Maria das Graças da Silva. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo**. São Paulo: Revista e - currículo, 2011. p. 3.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramento e Inclusão: Do Estado-Nação à Era das TIC**. UFGD/ Unicamp: São Paulo, abr. 2008. p. 1-18.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção; et al. **Cibercultura e Formação de Professores**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, set. 2009. p. capítulo 1.
- FREITAS, Maria Teresa. **Letramento Digital e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Educação Revista, dez. 2010. p. 340.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PND TIC, Pela Primeira Vez, Celulares Superam Microcomputadores no Acesso Domiciliar à Internet**. Censo 2010, Comunicação Social, 6 de abril. 2016 Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3133&t=pnad-tic-2014-pela-primeira-vez-celulares-superaram-microcomputadores-acesso-do-domiciliar-internet&view=noticia>>. Acesso em: 11 Jun. 2018.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. São Paulo, mai/ago. 2004. p.3-4.
- PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: Aspectos Sociais e Possibilidades Pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, Jun. 2011. Capítulo 1.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Escola Conectada: Os Multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. p. 7
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. p. 95-107.
- ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2002, p. 11-27.
- SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. São Paulo: Educ. Soc. , vol 23, dez, 2002. p. 144-151.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e Procedimentos Para o Desenvolvimento e Teoria Fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2008. p. 24.
- VAL, Maria das Graças Costa. O que é ser Alfabetizado e Letrado?. In: CARVALHO, Angélica Freitas de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Mec, 2006. p. 18-21.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Perguntas para professores

Perguntas de pesquisa para professores

- 1- O que você entende por letramento digital?**
- 2 -Qual a sua visão quanto ao uso de tecnologia digital em sala de aula?**
- 3- Você se acha apto a utilizar as ferramentas digitais para ministrar suas aulas?**
- 4- Você acha importante o uso do celular em sala de aula?**
- 5-A quais ferramentas digitais os alunos têm acesso em suas aulas?**
- 6- Quais tipos de textos você costuma trabalhar com seus alunos?**
- 7- Em suas aulas, como você estimula os alunos para o uso das tecnologias?**
- 8- Você já usou alguma rede social como Whatsapp, Facebook, Instagram, Twitter etc., para realização de um trabalho escolar?**
- 9- Na sua concepção, qual a importância das redes sociais para seus alunos?**
- 10- Você concorda ou discorda do uso do celular em suas aulas? Justifique.**

APÊNDICE B – Perguntas para estudantes

Perguntas de pesquisa para alunos

- 1- Você faz uso de algum dispositivo digital em seu dia a dia?**
- 2- Qual a sua visão quanto ao uso de tecnologia digital em sala de aula?**
- 3- Você já ajudou algum professor a fazer uso de algum equipamento tecnológico em sala de aula?**
- 4- Você acha importante o uso de celular em sala de aula?**
- 5- À quais ferramentas digitais você tem acesso nas aulas?**
- 6- Quais tipos de textos você prefere que seu professor trabalhe nas aulas? Escrito, filme, música, imagens etc.**
- 7- Seu professor te estimula a fazer usos de tecnologia em sala de aula?**
- 8- Você já fez algum trabalho escolar fazendo uso de alguma rede social como Whatsapp, Facebook, Instagram, Twitter etc.?**
- 9- Você usa redes sociais com frequência?**
- 10- Qual a importância das redes sociais em sua vida?**
- 11- Você concorda ou discorda do uso de celular em sala de aula? Justifique.**